

1944?

agradável tôdas as vêzes que vejo um estrangeiro visitar o Brasil, trazendo consigo as características de sua terra. Por essa razão pretendo levar na bagagem, em minha viagem aos Estados Unidos, uma alma diferente, cheia de emoções imprevistas, mas que vibrará com o espírito continental dos homens do Norte. Quando procurei formar a minha cultura, guiado pelo meu próprio instinto e tirocínio, verifiquei que só poderia chegar a uma conclusão de saber consciente, pesquisando, estudando obras que, à primeira vista, nada tinham de musicais. Assim, o primeiro livro foi o mapa do Brasil, o Brasil que eu palmilhei, cidade por cidade, Estado por Estado, floresta por floresta, prescrutando a alma de uma terra. Depois o caráter dos homens dessa terra. Depois as maravilhas naturais dessa terra. Prosequei, confrontando êsses meus estudos com obras estrangeiras e procurei um ponto de apoio para firmar o personalismo e a inalterabilidade das minhas idéias. Sempre fui apologista da música unicamente pelo som, embora saiba que sem o papel ela não poderia ser gravada... Mas, infelizmente, a compreensão de um grupo de fabricantes de arte, um grupo de imigrantes em todo o mundo, faz justamente o contrário: usa a música de papel ou papelão, sem preceder o som, o que resulta na «arte do papelório», muito bem imitada nas regras e concepções canônicas, porém sem nenhuma força de sugestão capaz de comover as gerações atuais.

Músicas de papel, que nascem no papel e morrem no papel...

Aquêles que não acreditam nos homens privilegiados pela Natureza não acreditam em nada, nem em si próprios; mas, imaginam que apenas com a cultura erudita podem substituir êsses privilegiados. É êsse o caso que eu tenho observado desde após a primeira grande guerra. Julgo que a atual geração vive um ritmo descontraído, porque nunca procurou a unidade de movimento da vida de cada um em relação a vida de todos. E tenho a impressão que um pequenino metrônomo resolveria o problema da paz universal.

## NOVAS DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO CIVICO-ARTÍSTICA MUSICAL — ARTE, ESPORTE E CULTURA

HEITOR VILLA-LOBOS

É natural que todo o mundo conheça ou queira conhecer os meios e os processos de se poder realizar qualquer idéia artística, embora sabendo antecipadamente que ela nunca poderá causar emoção quando é nascida de um organismo desprovido de extraordinárias qualidades criadoras, como são as dos possuidores de excepcional vocação.

No entanto, está bem claro que, com êsses conhecimentos, poderão apreciar os reais valores das coisas e dos fatos.

A cultura pode parecer aos incautos, ignorantes, profanos da arte e aos indiferentes, uma substituição das qualidades criadoras de idéias artísticas. Na realidade, porém, produz o mesmo efeito de uma ilusão dos sentidos, como por exemplo, a ilusão de ótica de que o infinito é azul ou de que o horizonte tem fim. Ela é indispensável à vida, sobretudo nesta época em que a clarividência dos fatos misteriosos se propala vertiginosamente sobre a psique da humanidade, fazendo do lendário super-homem um operário da ciência, que caminha lentamente, mas em passos sólidos e longos, penetrando na fecunda entrada das descobertas maravilhosas, ainda que com a cultura moderna nasça a crença ideológica das realidades e surja o «dogma» matemático da mecânica como o principal farol da civilização.

Substituirá a justificação da existência dos Deuses?

Tudo será uma explicação, um reflexo, uma razão de ser, uma finalidade.

tudo de maior e melhor do mundo inteiro, embora fale mais alto o nosso amor pátrio. Um aluno vivaz e viajado acabará descrendo destes elogios cívicos, quando chegar a refletir e conjecturar conscientemente o seguinte : «como é que tudo no Brasil é maior, com seus quase cinco séculos de existência e mais de um século de independência, se a maioria do seu povo prefere muitas coisas estrangeiras, como sejam, música, dança, pintura, escultura, modas, certos hábitos etc. ?...».

É melhor dizer-lhes francamente que, para se amar com sinceridade o Brasil, deve-se conhecer e experimentar ao menos a cultura e civilização estrangeiras, para controlar a formação da personalidade nacional.

Eis porque julgo que o gosto artístico e a sensibilidade estética da nossa vida escolar é um tanto descontrolada. Muitas vezes parece existir a falta de senso do artista predestinado e profissional, quando, no entanto, não são necessárias qualidades especialistas para se organizar o ambiente artístico numa escola. Basta que o corpo docente se congregue em torno de um plano de demonstrações estéticas, bem estudado e documentado nas bases da cultura estrangeira, desde a clássica à mais recente, com os elementos mais nacionais de que se disponham. E, assim, realizar-se-á em qualquer gênero o problema da educação do gosto artístico numa escola e com a vantagem de estendê-la aos pais dos alunos, num efeito eficaz e aproveitável, e, dêsse modo, melhorar o legítimo interesse do povo pela arte.

## MÚSICA DE PAPEL, QUE NASCE NO PAPEL E MORRE NO PAPEL

HEITOR VILLA-LOBOS

**P**REOCUPANDO-ME demais com a vida da atualidade, forçosamente não me interessam os homens que nos queiram forçar a sentir mais perto o passado que o presente. O passado passou. Guarda-se e consulta-se, mas não se revive numa época de evolução alucinante como a nossa.

Se no presente são as manifestações espontâneas do povo que interessam, todo o indivíduo que se desintegra deste movimento torna-se, por força de fatores históricos, um rotineiro, um retrógrado. Há muita gente que não compreende ou não quer compreender o nacionalismo em arte, porque julga que a música ou as artes devem possuir um padrão universal.

Nunca me rebelei contra o classicismo, mas também nunca pude admitir o classicismo dentro das normas do pensamento de hoje. Assim como não gosto de pensar no futuro, não me sinto bem olhando o passado. Eu sou como um viajante que, ao atravessar um rio num cipó, não pode olhar para trás nem para frente a fim de não perder o equilíbrio.

Ao ter que julgar qual a mais perfeita manifestação de arte humana, analiso, primeiro, a arte vivida pela natureza, transformada pelo homem, interpretada pelo povo e deformada pela crítica, e chego à conclusão de que a grande arte é a própria Natureza. É como se o viajante tivesse voltado ao ponto de partida.

Talvez essas minhas idéias tenham sentido a influência da Natureza do meu País. É para mim extremamente simpático e

Um viajante que não pode olhar para trás nem para frente a fim de não perder o equilíbrio.

Música de "Som" !

Paulo de Tarso Salles  
SP  
27/03/2003

CONSERVATORIO ESTADUAL  
DE CANTO ORFEÓNICO

# Presença de Villa-Lobos

2.º VOLUME

BIA



Museu Villa-Lobos. 1966